



TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

LUANA, Araújo Serafim Chagas¹
LAIS ALICE, Oliveira²

RESUMO

Este trabalho consiste em apresentar algumas implicações no processo de alfabetização que os alunos com Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) possam apresentar. o objetivo por meio desses conhecimentos é de expor métodos de alfabetização brasileira e formas de inclusão escolar. Essa pesquisa bibliográfica é elaborada por meio do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) no Instituto Federal Goiano-Campus Morrinhos, com a minha participação sendo graduanda do 8º período em licenciatura em pedagogia e a orientadora Dr Laís.

Palavras-chave: Alfabetização, Inclusão, Métodos, TDAH

INTRODUÇÃO

Como prescreve o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM, 5ª edição (2014, p.93), os Déficits primários do TDAH podem causar prejuízos na comunicação social ou no sucesso acadêmico, por isso é direito da criança que os cuidadores busquem um diagnóstico, ao observar características peculiares ao ~~ne~~ transtorno logo no início da pré-escola, para que futuramente a área escolar tenha menos prejuízos na vida do estudante. Além disso, o DSM-V (2014) afirma que quando o indivíduo passa a fase de adolescência e encontra-se na vida adulta alguns sintomas como de Hiperatividade se tornam menos claro, dificultando ainda mais o diagnóstico do transtorno.

A lei nº 14.254 de novembro de 2021 resguarda a compreensão da criança com TDAH nas suas particularidades específicas, para que aconteça o acompanhamento integral, inclusive a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento para o diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino que o educando se encontra, até o acompanhamento e apoio terapêutico especializado na rede de saúde (Brasil 2021).

¹ Nome da Instituição, Titulação, e-mail

² Nome da Instituição, Titulação, e-mail



I Simpósio em Educação Especial Inclusiva

Vale ressaltar que a mesma legislação também ampara que os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, incluindo aos encaminhamentos possíveis para o atendimento multissetorial, e a formação continuada para estarem mais capacitados a identificar precocemente os sinais que se relacionam aos transtornos de aprendizagem ou ao transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e também o atendimento educacional escolar dos alunos.

Isso significa que a legislação (Brasil 2014) busca garantir a capacitação dos professores como uma parte essencial para que o aluno com TDAH tenha de fato uma proposta educativa que considere suas especificidades de aprendizagem, compreendendo-o e auxiliando-o a alcançar seu ~~de~~ desenvolvimento pleno educacional e se tratando da nossa pesquisa, na alfabetização. Porém a etapa do processo de aquisição de leitura e escrita, se esbarra com o período em que a criança apresenta os comportamentos de maneira mais evidente do TDAH, acarretando em muitos desafios a criança e aos profissionais da educação.

Sendo assim desponta a nossa problemática dessa pesquisa quais são as particularidades que uma criança com TDAH apresenta no âmbito escolar? Quais são as dificuldades que ela apresenta na alfabetização?

Diante destas questões elencadas buscamos percorrer uma trajetória de estudo, que o profissional da educação encontre caminhos metodológicos para facilitar o processo de inclusão do aluno com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na sala de aula.

MÉTODO

O método dessa pesquisa se trata de uma pesquisa bibliográfica, a qual permite através de pesquisas bibliográficas construirmos conhecimentos sobre um assunto já pesquisado e publicado, apreendermos sobre nosso objeto de investigação. Dentre os procedimentos é realizado o levantamento de informações importantes e que contribuem para a escrita de uma pesquisa científica. As características das pesquisas bibliográficas são oriundas de fontes confiáveis e concretas com o objetivo de fundamentar o entendimento sobre nosso objeto de estudo Silva, Saramago, e Hilário (2021, p.4) argumentam sobre isso:

[...] A base da pesquisa bibliográfica são os livros, teses, artigos e outros documentos publicados que contribuem na investigação o problema proposto na pesquisa. Não basta realizar uma revisão bibliográfica que não iria contribuir no desenvolvimento, deve conter conhecimentos significativos que colaboram com a evolução do trabalho.

No período de dezembro no ano de 2023 foi feito um levantamento bibliográfico de artigos com o descritor TDAH na base de dados do SciELO. Com isso tivemos o resultado de 201 artigos encontrados, entre 2001 a 2023, sendo 74 na área da saúde, 3 de caráter conceitual e 51 na área da educação. Desses excluimos 69 trabalhos na língua estrangeira (inglês e espanhol), devido o fato do nosso objetivo ser de focar na junção de assunto de TDAH e alfabetização no Brasil, é importante que todos os trabalhos estejam na língua portuguesa. Já no procedimento de leitura dos resumos dos artigos ocorreu algumas exclusões pois encontramos 1 livro de acesso restrito, 2 entrevistas, e 1 artigo da área de filosofia que apenas citava TDAH em uma só palavra em todo o texto. Nas datas de 08 de maio de 2024 a 14 de maio de 2024 realizamos na plataforma CAPES outras



pesquisas com os descritores de TDAH: alfabetização: com filtro de 2014 a 2024, com isso obtemos apenas 6 artigos, no processo de análise dos títulos e resumos classificamos apenas 2 artigos e excluímos 4 que focalizavam na área da saúde, e como o foco era encontrar métodos de alfabetização, essa área não ajudaria nas nossas pesquisas. Por intermédio dos estudos em artigos, documentos e livros de autores significativos na área do TDAH e Alfabetização, conseguimos chegar a uma análise das particularidades do TDAH, e também foi possível refletir sobre métodos de alfabetização que na relação com o processo de aprendizagem do educando com o transtorno.

O transtorno na alfabetização

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno que afeta o neurodesenvolvimento, e tem como definição níveis prejudiciais de desatenção e desorganização e/ou hiperatividade com impulsividade, diante disso na desatenção e desorganização das características são a qual não consegue se concentrar durante muito tempo ou até mesmo rápido tempo e uma só tarefa, a perda constante de materiais, e também a carência de não ouvir o que se é pedido. Na impulsividade e hiperatividade os comportamentos são mais agitados, na escola a criança não o segue passar um tempo prolongado sentado, prestando atenção na professora, também se intromete em atividades de outros amigos, tem incapacidade de aguardar um exemplo quando o professor está ajudando um aluno, e a criança pede sua ajuda, a mesma não vai conseguir ficar aguardando até que o professor atenda um para depois a atender. Esses sintomas são bastante expressivos e excessivos para a idade e o desenvolvimento da criança na idade em torno de 5 a 7 anos.

Seno (2010) apud Schmitt e Justi (2021) aponta que o TDAH vem sendo considerado preocupante para os educadores na fase em que começam a aprender a leitura e a escrita, pois evidenciam comprometimentos escolares que o transtorno traz na vida do aluno, e os educadores como Paulo Freire (1989) também reconhecem que a leitura é uma aprendizagem fundamental para o bom desenvolvimento acadêmico do estudante, por isso, consideramos importante reconhecer de forma específica a relação do TDAH com a leitura.

Grégoire e Pierart (1997) apud Schmitt e Justi (2010) afirma que o domínio da leitura pressupõe da precisão e reconhecimento das palavras, ou seja, “fluência”. Ao mesmo tempo que também necessita de capacidades linguísticas e cognitivas suficientes para compreender o texto escrito, as quais destacam-se habilidades importantes como a consciência fonológica (CF, memória de trabalho fonológica e a nomeção seriada rápida (Justi & Roazzi, 2012; Puliezi & Maluf, 2012) apud Schmitt e Justi (2021). A consciência fonológica (CF) pode ser definida como o conhecimento das unidades que compõem a palavra falada e a habilidade de manipulação delas. Essa habilidade é de natureza metacognitiva precisa de reflexão acerca da estrutura fonológica da linguagem oral como o autor Gombert, (1992) apud Schmitt e Justi (2021).

Sabemos que cada indivíduo com Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade apresentará diferentes dificuldades no âmbito escolar, por isso é importante que o espaço pedagógico esteja munido dos suportes necessários para as especificações do estudante que possui o TDAH. Assim explica Araújo (2002, p. 5).



I Simpósio em Educação Especial Inclusiva

[...] Para os transtornos específicos do aprendizado, a orientação é pedagógica, acompanha de terapia de suporte. Por exemplo, pacientes com transtorno da leitura são ajudados quando o material didático lhes é transmitido por via da audição, com outras pessoas lendo textos, ou gravando os mesmos, já que a dificuldade reside na decodificação da leitura. Da mesma forma, escolas que permitam que estes alunos sejam submetidos a testes com alguém lendo as questões, ao invés do aluno fazê-lo, permitirão que este indivíduo progrida academicamente, desenvolvendo seu potencial. Para aqueles com Transtorno de matemática, o ideal seria capacitá-los à utilização dos conceitos matemáticos na vida diária.

O contexto domiciliar tem um importante papel em mostrar ativamente o “mundo” da leitura e escrita para a criança, em sua cotidianidade, porém muitas famílias não sabem identificar os sinais do TDAH e é no âmbito escolar que levantam as primeiras suspeitas de que a criança tenha o transtorno. Portanto, a família deve estar atenta às reuniões de escola e dar o devido valor aos profissionais de educação que acompanham seus filhos, pois a escola tem e sempre terá um olhar sensível aos comportamentos da criança diante de atividades sistematizadas. Pois, um diagnóstico preciso e rápido da criança com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade é essencial, para ativar o cognitivo e a rotina da criança neste aspecto da aprendizagem e descobrir as possíveis dificuldades que a criança enfrenta no seu ambiente escolar, assim como a observação dos comportamentos desta criança que vai se mostrar atenta ou desatenta, quieta ou interessada, ou hiperativa e inquieta. Precisamos mais uma vez alertar que a presença desses sintomas não necessariamente é sinal da presença do transtorno dito, mas são sinais a serem observados e analisados por profissionais clínicos capacitados.

Na escola normalmente os **sintomas** do TDAH, podem aparecer de maneira mais expressiva, principalmente na alfabetização por demandar maior atenção para as tarefas propostas assim fica mais evidente os comportamentos dos alunos. Então cabe a escola juntamente com a família, e se for o caso de buscar acompanhamento de profissional de apoio como prevê a lei nº 14.252, de 30 de novembro de 2021, que dispõe de acompanhamento integral para educandos com TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, como a dislexia para que o indivíduo não fique prejudicado nem se retraia e retroceda por conta da sua deficiência, muitas vezes acontece do aluno voltar aos costumes antigos (cultura) e esquecer dos avanços, mas devemos sempre procurar a melhoria e nunca diminuir a criança por conta disso.

A reflexão sobre a garantia dos direitos das pessoas com TDAH não vai em concordância com o direito de ser alfabetizada, pois quem tem o conhecimento da leitura e da escrita, vive uma rotina grafocêntrica, escrevendo bilhetes, lendo bulas de remédios, nos informando pela leitura, entre tantas atividades que estamos submersos, que muitas das vezes nos esquecemos até mesmo de como era nossa vida antes de ler e escrever. Ou talvez só não nos recordamos de termos passado pela alfabetização enquanto crianças, mas mesmo que involuntariamente sabemos da importância de saber ler e escrever, para um pleno desenvolvimento humano, seja na área profissional, pessoal, cultural ou acadêmica, tão importante que reflete no retorno à escola tardio para a alfabetização de jovens e adultos, pois por diferentes razões e motivos faz falta na vida das pessoas. Soares (2020) nos traz uma representação do processo histórico da invenção da língua escrita, nesta representação observamos que a invenção da escrita veio por meio de demandas culturais e sociais, isso significa que ao longo do tempo nossa sociedade sentiu a



I Simpósio em Educação Especial Inclusiva

necessidade de criar a escrita para se comunicar e utiliza-la para organização no trabalho, com isso nos tornamos uma cidadania grafocêntrica-centrados na escrita- que faz uso da escrita diariamente.

Respaldados em Soares (2020) compreendemos que a alfabetização se materializa no uso correto das técnicas, procedimentos e habilidades presentes da leitura e escrita, isso é: o uso correto da ortografia, habilidades motoras com os instrumentos usados na escrita, como usar a função de cada ponto, a organização da página entre outros.

No livro, as culturas do Escrito de Emilia Ferreiro a autora ressalta que a invenção da escrita nos fez compreender sua importância por meio das demandas sociais e culturais da escrita, em suas particularidades regionais como as gírias de cada estado, comunicados e sotaques especiais, isso também influencia na escrita, no significado e na compreensão do indivíduo. além disso também existem pessoas que tem facilidade em induzir outro indivíduo, mas também quando compreendemos e somos induzidos a um certo tipo de pensamento, falamos então do conceito de letramento, que apesar de ser distinto do processo de alfabetização, também não pode ser esquecido, ao contrario é processo que complementa a alfabetização, em um estágio na educação de jovens e adultos (EJA), ou no convívio familiar e social, quando nos deparamos com um adulto analfabeto, de imediato a sociedade sente pena, mas quando temos um costume cotidiano com esse adulto nos deparamos com um adulto muitas das vezes letrado, como um pedreiro, as vezes servente, muitos trabalham em usinas e exercem um papel na área agrônômica.

Trazendo nosso foco em crianças com TDAH devemos buscar a alfabetização e o letramento simultaneamente com a adequação escolar para as especificidades dos educandos, acreditamos que o conceito de alfalettrar reúne a teoria e a prática e se trata de uma formação integral na aprendizagem do aluno, o que pode acarretar até mesmo em mudanças positivas no educando que possui o transtorno, pois o mesmo a partir desse processo passará a olhar o mundo de maneira simplificada e ao mesmo tempo completa, desenvolvendo assim capacidades de aprendizagens sociais e escolares.

Retomando a lei nº 14.252, de 30 de novembro de 2021 em seu artigo 2º analisamos que as escolas de educação básica das redes públicas e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes são encarregados de garantir o cuidado, a proteção e a educação ao educando com TDAH, tendo em vista o pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, contando também com o auxílio das redes de proteção social. Contudo cabe ao cidadão estar a par dos direitos dessas pessoas, e os responsáveis familiares, e profissionais da saúde e educação buscar resguardar e garantir o direito desses indivíduos, pois é direito deles de terem pleno desenvolvimento na aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração dessa pesquisa buscou seguir reflexões pautadas em referências bibliográficas, para compreender a criança que possui o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Segue abaixo a tabela com artigos que utilizamos nesta pesquisa bibliográfica para as análises:

AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	DESCRITOR DE BUSCA
---------------------------	--------	--------------------



I Simpósio em Educação Especial Inclusiva

Rita de Cassia Fernandes Signor; Ana Paula de Oliveira Santana/2020	A constituição da subjetividade na criança com diagnóstico de transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.	TDAH
Cassia Tochetto de Oliveira; Ana Cristina Garcia Dias/2018	Psicoeducação o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: o que, como e para quem informar?	TDAH
Claudia Rodrigues de Freitas; Claudio Roberto Batista/2017	A atenção, a infância e os contextos educacionais.	TDAH
Rita de Cassia Fernandes Signor/2016	Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade:: implicações para a constituição leitora do aprendiz.	TDAH
Simone Patricia da Silva; Carina Pessoa Santos; Pedro de Oliveira Filho/2015	Transtorno de Déficit de atenção/Hiperatividade: uma análise histórica e social	TDAH
Rita Signor/2013	Transtorno de Deficit de Atenção/Hiperatividade: uma análise histórica e social	TDAH
Vera Lúcia Orlandi Cunha; Claudia da Silva; Maria Dalva Lourencetti; Niura Aparecida de Moura Ribeiro Paula; Simone Aparecida Capellini/2013	Desempenho de escolares com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em tarefas metalinguísticas e de leitura.	TDAH
Guiomar Albuquerque; Maria Maia; Marcus Mais; Anielia França; Paulo Mattos; Giuseppe Patora/2012	Processamento da linguagem no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	TDAH
Coutinho Gabriel; Mattos; Paulo; Araújo. Cátia/2007	Desempenho neuropsicológico de tipos de Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade em tarefas de atenção visual.	TDAH
Vasconcelos Jaine De Souza Lima Felizardo; João Everaldo Alves/2020*	Alfabetização e a inclusão das crianças com TDAH; os desafios e as possibilidades	TDAH; alfabetização
Gonçalves, Sineide Ferreira, Barbara Eduarda Barbosa/202*	A convergência tecnológica e digital, o ensino remoto emergencial e os alunos com TDAH que frequentam os anos finais do ensino fundamental	TDAH; Alfabetização
American Psychiatric Association/2014	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição. DSM-5	

*Realizado o filtro de recorte temporal na busca entre os anos de 2014 a 2024.

Fonte: Elaborado pelos autores

Notou-se uma escassez de trabalhos que demonstrem métodos e estratégias de alfabetização atualizadas, isso porque focam bastante nos medicamentos que devem ser usados para o tratamento do transtorno como a ritalina, e infelizmente temos pouco enfoque no ensino particularizado da criança com o transtorno. Porém apresentamos neste artigo, os que trabalham com os métodos e estratégias de alfabetização específicas para esses alunos com TDAH.

Segundo a pesquisa de Signor (2016) O indivíduo com TDAH possui particularidades diferentes de um indivíduo que não possui o transtorno, mas que também



além disso tem alguns comportamentos típicos e uma criança, porém muitas das vezes bem mais ampliado. Tais comportamentos são uma condição que a pessoa com TDAH possui, porém que não a impedem de ter aprendizagens significativas para isso é necessário que a criança possua uma rede de apoio unida em prol dos seus avanços, a rede de apoio essencial é: pais, psicólogos, psiquiatras, e toda a rede escolar, sem esse apoio em conjunto dificulta o processo de alfabetização do aluno.

Neste estudo em específico se os pais da criança tivessem buscando o diagnóstico logo na infância, como também ter tratado os traumas escolares com psiquiatras no início, acarretaria em um desempenho melhor e sem traumas. Importante frisar aqui o respeito que deve sempre existir com a criança, jamais maltratar, corrigir sem motivos específicos, para que não ocorra um retrocesso na aprendizagem e nos seus sintomas do transtorno. Pois, tudo isso pode acarretar em traumas na criança, e se não tratada dificulta o processo de aprendizagem e se torna dolorido para o estudante.

Para seguir as demandas que os alunos com TDAH possuem a rede escolar deve estar preparada, conhecer o aluno é essencial, para saber o que a escola deve preservar e o que deve ser modificado para o melhor desempenho da criança. Mas existem estudos com o de Gonçalves, Ferreira (2022) que já analisaram vários casos e foram identificadas demandas que estavam presente em mais de uma instituição de ensino e que devem ser modificadas na busca de que o aluno esteja de fato incluído e consiga construir aprendizados na área da alfabetização, dentre esses fatos analisados por Gonçalves, Ferreira (2022 p. 12) estão:

- a. Tarefas que demandam muito tempo para realização devem ser dispensadas, pois, de maneira geral, estes alunos costumam se distrair com essas tarefas, exigindo um tempo maior para conseguir finalizá-las.
- b. Alunos com TDAH possuem uma necessidade maior de “gastar energia”, de forma que o tempo de aula no qual devem ficar sentados, torna-se um desafio, por isso devem ser evitadas aulas com conteúdos longos. É comum que o estudante que se enquadra neste tipo de TFE procure sair da sala com mais frequência (pedidos constantes para beber água ou utilizar o banheiro) ou que levante para pegar algum material emprestado com o colega que está em outra parte da sala.
- c. Alunos com TDAH necessitam de maiores estímulos para construir conhecimento e, além disso, por apresentarem inteligência média ou acima da média e terem dificuldades para seguir orientações, Rohde (1999), os alunos com TDAH dos anos finais do EF devem preferencialmente realizar uma atividade de cada vez e concluir uma etapa para iniciar outra.
- d. Nos anos finais do EF os alunos com TDAH ficam mais motivados e atentos quando são realizadas atividades lúdicas, que movimentam o corpo ou quando as orientações são dadas em etapas.



I Simpósio em Educação Especial Inclusiva

e. É comum que os professores do EF disponibilizem em suas aulas uma grande quantidade de informações, porém, para os alunos com TDAH o fluxo das atividades deve ser variado, pois a monotonia da mesma atividade por um longo período faz com que este aluno fique estressado e cada vez mais desinteressado. Art. 1º O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Parágrafo único. O acompanhamento integral previsto no caput deste artigo compreende a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde.

Diante disso observamos a responsabilidade que a rede escolar tem nas mãos quando se trata de ser uma escola inclusiva no currículo, o aluno com TDAH mesmo sendo confundido com um aluno “teimoso”, necessita de atividades lúdicas para seu desenvolvimento, necessita de tratamento específico olhar individualizado, pois cada aluno tem suas dificuldades particulares e com o TDAH não é diferente. Não é possível que o professor aplique o mesmo método em sala de aula com um aluno que possui o transtorno, querendo que este alcance os mesmos resultados de um aluno típico.

Felizardo e Alves (2020, p.5) enfatizam como nosso ensino ainda é tardio em relação à formação de professores e um trabalho coletivo em prol da educação das pessoas com transtornos, pois ainda existem muitos professores sem realizar nenhum tipo de formação continuada, acarretando uma falta de atualização, dos conhecimentos de acordo com as demandas dos educandos. Felizardo e Alves (2020, p. 5) acrescenta ³a perspectiva coletiva de se pensar e contruir propostas inclusivas na escolar que favoreçam os educandos com TDAH:

A Educação inclusiva é uma prática que precisa ser ampliada cada vez mais para a participação de todos e deve estar familiarizada com as informações básicas do TDAH no PPP (Projeto Político Pedagógico), e é muito importante que todo o corpo docente esteja preparado para trabalhar com uma criança que apresente qualquer distúrbio ou transtorno e, ao perceber alguma característica diferenciada, imediatamente encaminhar a criança para uma avaliação.

É de extrema importância que a escola siga atualizada e busque melhorias constantes para a educação inclusiva, pois como vemos nesse trabalho é um fator muito

³ Equidade: dar as pessoas o que precisam para que possam ter as mesmas oportunidades. Igualdade: Todos são regidos pela mesma regra, e tem os mesmo direitos e deveres.



sério, e que pode afetar longamente a vida dos estudantes positivamente ou negativamente, dependendo inteiramente de como a escola leva a frente esses estudantes que necessitam de uma inclusão que contenha equidade, pois igualdade já vimos que não acrescenta ao caso deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho refletiu sobre possíveis metodologias de se utilizar na alfabetização para a inclusão de crianças com TDAH, Analisamos as particularidades da criança com o transtorno e como devem agir os pais, e profissionais para minimizar as dificuldades acadêmicas e também ajudar a ter um desenvolvimento pleno no ambiente escolar.

Apenas mediante o “laudo” a criança passa a ter acompanhamento individualizado no Ensino Nota-se também que os métodos e estratégias de alfabetização utilizados com crianças com TDAH, são os mesmos utilizados com qualquer outra criança.

REFERÊNCIAS

USP. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. E-Aulas: Portal de videoaulas. Pro: Paula Fernandes. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=746> Acesso em: 20/12/2024

DUMAS, J. E. **O transtorno hipercinético ou transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. In: DUMAS, J. E. Psicopatologia da Infância e da Adolescência. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 225-268 p.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 8 n. 3, p. 563-574, nov.2010/fev.2011 Arquivos de Neuro-Psiquiatria Jun 2005, Volume 63 Nº 2b Páginas 479 – 483 • Arq. **Neuro-Psiquiatr.** 63 (2b) • Jun 2005 • <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2005000300021>

BARBARINI, Tatiana de Andrade. **CORPOS, “MENTES”, EMOÇÕES: uma análise sobre tdah e socialização infantil**. *Psicologia & Sociedade*, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 1-15,



I Simpósio em Educação Especial Inclusiva

22 abr. 2020. Semanal. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32173058>. Acesso em: 2 mar. 2024.

ARAÏJO, Alexandra Prufer de Queiroz Campos. **Avaliação e manejo da criança com dificuldade escolar e distúrbio de atenção.** *Jornal de Pediatria*, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 1-7, ago. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0021-75572002000700013>.

Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo) Dez 2005, Volume 32 Nº 6 Páginas 324 – 329 Revisão de Literatura • Arch. Clin. Psychiatry (São Paulo) 32 (6) • Dez 2005 • <https://doi.org/10.1590/S010160832005000600003>

SOARES, M. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização:** São Paulo – 1876/1994. São Paulo: Ed. UNESP:

Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000; **Educação e letramento.** São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14254.htm

Signor, Rita de Cassia Fernandes e Santana, Ana Paula de Oliveira. **A constituição da subjetividade na criança com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso* [online]. 2020, v. 15, n. 2 [Acessado 17 Setembro 2024], pp. 210-228. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2176-457340739>.

Oliveira, Clarissa Tochetto de e Dias, Ana Cristina Garcia. **Psicoeducação do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: O Que, Como e Para Quem Informar?.** *Trends in Psychology* [online]. 2018, v. 26, n. 1 [Acessado 17 Setembro 2024], pp. 243-261. Disponível em: <<https://doi.org/10.9788/TP2018.1-10Pt>>. ISSN 2358-1883.



**I Simpósio em
Educação Especial
Inclusiva**



I Simpósio em Educação Especial Inclusiva



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 7/2025 - CCEG-MO/CEG-MO/DE-MO/CMPMHOS/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO

No dia 30 de janeiro de 2025, às 17:50 horas, nas dependências do Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, ocorreu a banca de defesa do trabalho de curso (TC) intitulado: "Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: implicações no processo de alfabetização" do(a) aluno(a) Luana Araújo Serafim Chagas, sob a orientação do(a) professor(a) Laís Alice Oliveira Santos do Curso Superior de Pedagogia. A banca de avaliação foi composta pelas professoras Dra. Thelma Maria de Moura Bergamo e Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano. A palavra foi concedida à estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO com correções da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Laís Alice Oliveira Santos

Orientadora

Profa. Dra. Thelma Maria de Moura Bergamo

Membro

Profa. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano

Membro



I Simpósio em Educação Especial Inclusiva



Repositório Institucional do IF Goiano - RIIIF Goiano
Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese (doutorado) | ☐ Artigo científico |
| ☐ Dissertação (mestrado) | ☐ Capítulo de livro |
| ☐ Monografia (especialização) | ☐ Livro |
| ☒ TCC (graduação) | ☐ Trabalho apresentado em evento |

☐ Produto técnico e educacional - Tipo: _____

Nome completo do autor:

Luciana Araújo Perceira Alves

Matrícula

202110422130214

Título do trabalho:

Organograma de Algoritmo de Atenção e Superintendência:
Implicações no processo de alfabetização

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: ☐ / ☐ / ☐

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☒ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Assinatura
Local

11/04/2026
Data

Luciana Araújo Perceira Alves
Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)